

DAS FORÇAS LITERÁRIAS À ESSENCIALIDADE DA LITERATURA: OS
CONCEITOS DO TEXTO LITERÁRIO EM “O SUMIÇO DA SANTA”

*From literary forces to the essentiality of literature: the concepts of literary text in “O
sumiço da Santa”*

*De las fuerzas literarias a la esencialidad de la literatura: los conceptos del texto literario
en “O sumiço da Santa”*

Amauri da Silva Salvador¹  

Recebido: 20/08/2024

Aprovado: 21/12/2024

Resumo: Este artigo analisa de forma contextualizada a obra "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria" de Jorge Amado, a qual protagoniza a vivência de fé do povo de Candomblé na Bahia a partir do desaparecimento da imagem de Santa Bárbara (sincretizada à figura da Orixá Iansã), na cidade de Salvador. À luz das três forças da literatura discutidas por Roland Barthes em "A Aula" (1988), esta produção explora como a obra se encaixa nos conceitos essenciais da literatura, levando em consideração teorias acerca das discussões sobre os conceitos de discurso estético e como ele está presente no romance. Para sua composição, a análise consiste em reflexões baseadas nos conceitos de teóricos, como: Bernardo (2004), Bragatto (1995), Perroti (1986) e Eco (1991). Além disso, a análise demonstra como o romance exemplifica a capacidade da literatura transcender a narrativa linear e utilitária, proporcionando uma experiência rica e multifacetada ao leitor.

Palavras-chave: Jorge Amado; Literatura; Texto Literário; O sumiço da Santa.

Abstract: This article contextualizes and analyzes "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria", by Jorge Amado, which portrays the faith experience of the Candomblé people in Bahia following the disappearance of Saint Barbara's statue (syncretized with the Orixá Iansã) in the city Salvador. In light of the three literature forces discussed by Roland Barthes in "The Lesson" (1988), this production explores how the work fits into the essential concepts of literature, considering theories about the discussions on the concepts of aesthetic discourse and how it is present in the novel. For its composition, the analysis consists of reflections based on the concepts of theorists such as Bernardo (2004), Bragatto (1995), Perroti (1986), and Eco (1991). Furthermore, the analysis demonstrates how the novel exemplifies literature's ability to transcend linear and utilitarian narrative, providing a rich and multifaceted experience for the reader.

Keywords: Jorge Amado; Literature; Literary Text; O sumiço da Santa.

Resumen: Este artículo analiza de manera contextualizada la obra "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria" de Jorge Amado, que protagoniza la experiencia de fe del pueblo de Candomblé en Bahía tras la desaparición de la imagen de Santa Bárbara (sincretizada con

¹ Especialização em Alfabetização e Letramento pela Faculdade São Luís. Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Discente do curso de Mestrado pelo PPGEL – UNEMAT. E-mail: amauri.salvador@unemat.br

la figura de Orixá Iansã), en la ciudad de Salvador. A la luz de las tres fuerzas de la literatura discutidas por Roland Barthes en "La clase" (1988), esta producción explora cómo la obra encaja en los conceptos esenciales de la literatura, teniendo en cuenta teorías sobre las discusiones sobre los conceptos del discurso estético y cómo éste está presente en la novela. Para su composición, el análisis consta de reflexiones basadas en conceptos de teóricos, tales como: Bernardo (2004), Bragatto (1995), Perroti (1986) y Eco (1991). Además, el análisis demuestra cómo la novela ejemplifica la capacidad de la literatura para trascender la narrativa lineal y utilitaria, proporcionando una experiencia rica y multifacética para el lector.

Palabras-clave: Jorge Amado; Literatura; O sumiço da Santa; Texto Literario.

1 Introdução

O romance "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria" (OSSUHF), escrito por Jorge Amado (1912-2001) e publicado em 1988, é um marco significativo na literatura brasileira do século XX. O escritor, amplamente reconhecido internacionalmente, destaca-se como um dos principais autores da literatura brasileira, capturando com maestria as complexidades sociais e culturais da Bahia em suas histórias. Suas obras são enriquecidas com elementos de realismo mágico e folclore e, com isso, alcançam um status universal.

Com uma prosa vibrante e vívida, Amado explora profundamente a cultura popular baiana, integrando mitos e rituais à vida cotidiana. A narrativa centra-se no misterioso desaparecimento da estátua de Santa Bárbara, também conhecida como "a do Trovão", que estava destinada a ser exibida em uma exposição religiosa na cidade de Salvador. De forma sobrenatural, a estátua se transforma em Iansã, uma Orixá do panteão Iorubá, e percorre as ruas dos mercados, faz aparições mágicas em terreiros de Candomblé e espalha suas bênçãos entre os fiéis. A história apresenta um vasto leque de personagens e acontecimentos, destacando particularmente a vida de Adalgisa e sua sobrinha Manela – a primeira, uma devota católica, e a segunda, praticante do Candomblé. OSSUHF não só tece uma trama complexa de mistério e devoção, mas também oferece uma reflexão profunda sobre as interações entre o sagrado e o profano, o tradicional e o moderno, ilustrando a riqueza e diversidade do imaginário popular brasileiro.

Jorge Amado é um dos escritores mais prolíficos e influentes da literatura brasileira, e sua obra OSSUHF exemplifica sua notável habilidade em mesclar elementos culturais e sociais do Brasil em uma narrativa envolvente. Neste estudo, analisamos como essa obra se aplica às três forças da literatura descritas sob três conceitos gregos por Roland Barthes

(1988) em "A Aula": Mathesis, Mimesis e Semiosis. Exploramos também os conceitos de discurso estético presentes na obra de Edmir Perroti (1986). Ademais, alinhamos essas ideias aos conceitos de Umberto Eco (1991) sobre a mensagem estética e às concepções de Gustavo Bernardo (2004) sobre o conceito de literatura para demonstrar como OSSUHF se aplica a essas concepções. Adicionalmente, à luz das considerações de Paulo Bragatto Filho (1995) sobre a essencialidade da literatura e a teoria dos "espaços vazados", discutimos como a obra de Amado se configura como um texto literário.

2 As Forças da Literatura

No ensaio "A Aula" de Roland Barthes (1988), exploram-se as forças fundamentais que estruturam a literatura através dos conceitos gregos de *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis*. No romance amadiano, o autor utiliza das forças literárias para construir os simbolismos e significados culturais. A *Mathesis*, conforme descrita pelo autor, é a força que busca o conhecimento e a organização de saberes que são encenados de forma indireta na obra literária (BARTHES, 1988). Em *OSSUHF* é construída uma rede de conhecimento sobre a cultura baiana, a religião e as tradições populares. O autor utiliza a *Mathesis* para catalogar e descrever minuciosamente sobre a cidade de Salvador e suas complexidades culturais:

Um rebanho de ilhas, cada qual mais aprazível e deslumbrante, pasta neste mar de sonho. Pastoreadas pela ilha maior e principal, a de Itapiraca, povoada de tropas lusitanas e holandesas, de tribos de índios e de nações africanas. No fundo das águas, no reino de Aioká [...]

No regaço do golfo, na brisa da península, plantada na montanha, eleva-se a Cidade da Bahia, de seu nome completo Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, enaltecida por gregos e troianos, exaltada em prosa e verso, capital geral da África, situada no oriente do mundo, na rota das Índias e da China, no meridiano do Caribe, gorda de ouro e prata, perfumada de pimenta e alecrim, cor de cobre, flor da mulataria, porto do mistério, farol do entendimento (AMADO, 1998, p.18)

Ao descrever a cidade como "Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos", Amado não apenas nomeia, mas cataloga as camadas históricas e culturais que permeiam a cidade, oferecendo ao leitor um panorama enriquecedor (AMADO, 1988, p. 18). Cada detalhe, desde as ilhas que pontilham a costa até as influências das nações africanas,

contribui para a compreensão da complexidade social e histórica da Bahia. A diante, o autor ainda relata:

Da igreja da Conceição da Praia, junto ao Elevador Lacerda, até a Basílica do Bonfim, na Colina Sagrada, a distância medeia dez quilômetros, um pouco mais, um pouco menos, depende da devoção e da cachaça. [...] Automóveis, caminhões, carroças, jumentos enfeitados com flores e folhagens, levando ao dorso barris repletos: não pode faltar água-de-cheiro (AMADO, 1988, p.52).

Além dessa construção que estimula a visualização de onde o enredo se ambienta, em diferentes momentos, é possível observar descrições sobre os costumes e a vida cotidiana em Salvador.

Nos caminhões grupos animados, famílias inteiras, blocos e afoxés. Músicos empunham seus instrumentos. Músicos empunham seus instrumentos: violões, acordeons, cavaquinhos, tamborins, berimbaus de capoeira. Compositores e cantores populares [...] Calça-culote, paletó branco, almofadinha, a carapinha de algodão, sorri Batatinha atravessando a rua. Apertam-lhe a mão, gritaram-lhe o nome, abraçam-no. Uma loira – norte-americana, itálica, paulista? – vem correndo, beija-o na face negra e linda (AMADO, 1988, p.52)

A Bahia de Jorge Amado é um universo em si, onde cada detalhe contribui para uma compreensão mais ampla da cultura e sociedade local, tais como a comunidade pescadora e os adeptos ao Candomblé. Lá é onde “ricos e pobres se misturam e se acotovelam. Na cidade mestiça da Bahia existem todas as nuances de cor na pele dos viventes: vão do negro, azul de tão retinto, ao branco leite, alvo de neve, e a infinita gama de mulatos” (AMADO, 1988, p.53)

A obra serve como um registro cultural, na qual cada personagem e evento contribui para a compreensão do ambiente sociocultural da Bahia. Esta abordagem é característica da *Mathesis*, organizando o conhecimento em um sistema com a tentativa de entender e sistematizar a produção e interpretação dos signos, sejam eles linguísticos ou visuais e culturais, tendo em vista que se trata de uma abordagem abrangente que pode desvendar as estruturas subjacentes às diferentes formas de comunicação e expressão cultural (BARTHES, 1988).

Por outro lado, a *Mimesis*, outra força literária destacada por Barthes, refere-se à imitação da realidade (BARTHES, 1988). Amado utiliza a *Mimesis* para criar um retrato vívido e realista da Bahia – e ao mesmo tempo mágico –, repleto de personagens autênticos

e situações plausíveis. Através de uma narrativa que espelha a realidade social e cultural, Amado proporciona ao leitor uma experiência imersiva.

Em alguns excertos, observamos, por exemplo, descrições de atividades como o toque de atabaques, solos de berimbau na chegada de um novo navio que aporta no cais, passagens sobre a cerimônia tradicional em Salvador sobre a lavagem da escadaria do Senhor do Bonfim (ritualística conhecido como *Águas de Oxalá*) e o dia a dia de comerciante do Mercado (AMADO, 1988).

Os rituais do Candomblé são descritos com uma precisão que não apenas imita, mas também enriquece a compreensão do leitor sobre essas práticas tradicionais. É possível criar quadros mentais bem detalhados sobre o processo de iniciação do candomblé, desde os orôs à raspagem dos cabelos, como também as danças dos Orixás. Através da representação do ritual das Águas de Oxalá, onde personagens como Manela e sua tia Gildete participam ativamente, Amado proporciona uma imersão sensorial que transcende a página (AMADO, 1988, p. 58). A descrição da dança e dos cânticos sagrados não apenas imita, mas transporta o leitor para dentro do mundo espiritual e cultural do Candomblé, revelando as profundezas de uma fé que permeia a vida baiana.

Ademais, outras ritualísticas presentes são as descrições de ebós (procedimentos de limpeza espiritual), incorporação de divindades e da sacralização de animais, conforme pode ser visto no excerto:

Oyá, tendo regressado e decidido, montou Olga, seu cavalo favorito, empunhou o sabre e saiu dançando. Por três vezes cuspiu fogo antes de acolher no peito a pedinchona e aceitar o ebó. A gamela com acarajés foi posta no peji mas quando, quente e vermelho, o sangue espirrou do pescoço da cabra, Oyá o sugou com avidez. Mandou que os pedaços do bicho fossem cozinhados e, separada a sua porção, a sobra servisse de repasto ao povo do axé no fim da tarde. Assim se fez. (AMADO, 1988, p.155)

O autor, em sua habilidade mimética, não apenas descreve a Bahia, mas faz com que o leitor viva a Bahia. Seus personagens são tão reais quanto as ruas de Salvador, abrangendo e explorando diferentes camadas sociais, conforme observado na obra: a comunidade ribeirinha, comerciantes, fazendeiros, militares, professores, comunidade católica (como, arcebispo, sacristão, padre, freira, seminarista etc.), povo do candomblé, servidores da administração pública e artistas baianos.

Além de estar situada em um período em que a miscigenação é central para a identidade cultural e mística do povo brasileiro (BERGAMO, 2012), a narrativa cria um ambiente que valoriza as camadas mais humildes da população. Estas incluem trabalhadores rurais, operários urbanos, crianças abandonadas, pescadores explorados e negros marginalizados (BERGAMO, 2012), buscando reconhecer as contribuições de pessoas que vivenciam uma variedade de vivências, desde a pesca no mar até a administração financeira em grandes cidades.

Através de sua narrativa, Amado constrói uma realidade palpável, em que cada personagem parece saltar das páginas, trazendo consigo a vivacidade e a complexidade da vida baiana. Como “Dona Adalgisa Perez Correia, de proclamado sangue espanhol, pelo paterno e de escuso sangue africano pelo materno” que se encontra inserida num universo igualmente híbrido “de leite católico, puritano, regido pelo padre confessor” e de ritos afro-brasileiros do candomblé (AMADO, 1988, p.39), ou o padre Abelardo e a freira Maria Eunice, os quais o narrador declara: “ele jovem e moderno, cabelos em desalinho, vestido à paisana; ela idosa, magra, pálida, hábito negro; a providência divina, que não falha, os embarcara junto com a Santa” (AMADO, 1988, p.17). E até mesmo presenças ilustres como: Dom Maximiliano von Gruden, Diretor do Museu de Arte Sacra, “museólogo ilustre, pesquisador competente, erudito e conceituado historiador de arte, doutor honoris causa de quatro universidades, dom Maximiliano von Gruden era tudo isso e ainda mais – não era, porém, um santo varão” (AMADO, 1988 p.23).

Com respeito à terceira força literária de Barthes, a *Semiosis*, envolve a produção de significados através dos signos. No caso da literatura, é a força dos signos linguísticos, a força das palavras, com um discurso repleto de metáforas e outras figuras de linguagem (BARTHES, 1988). À caráter de exemplificação, quando Amado descreve a Bahia como “gorda de ouro e prata”, encontra-se um belo exemplo da *Mathesis*, mas também, da *Semiosis*. Ademais, em *OSSUHF*, Amado explora a *Semiosis* ao utilizar símbolos religiosos, culturais e sociais para criar camadas de significado tanto universais quanto específicos. A figura da santa desaparecida, por exemplo, não é apenas um objeto de devoção religiosa, mas um símbolo das crenças e tensões culturais da sociedade baiana; e essa transformação é um exemplo poderoso desse processo semiótico.

Dentre as descrições da Santa, que ora é Bárbara, uma santa católica branca, ora é Iansã, após sofrer um processo de transfiguração tornando-se uma Orixá Africana. Isso é identitário ao processo religioso do Candomblé no Brasil uma vez que o sincretismo foi uma estratégia de sobrevivência da fé do povo preto por muitos anos. Pela ótica do personagem Edimilson, homem preto, adepto ao Candomblé, o sumiço da santa é registrado como: “Pois, como contava em relato sem pé nem cabeça, de repente a imagem começara a crescer, a se transformar, e quando ele se dera conta, eis que virara morena linda, criatura de carne e osso, vestida de baiana (AMADO, 1988, p.39)

Através da história de personagens como Edimilson, cujo testemunho sobre a transformação de Santa Bárbara/Iansã é crucial, o autor convida o leitor a considerar as implicações mais amplas do sincretismo religioso e da diversidade cultural. A obra não apenas entretém, mas também educa e desafia o leitor a reavaliar suas próprias crenças e preconceitos.

É passível de afirmação que Santa Bárbara e Iansã são representações religiosas de panteões distintos, mas que, devido às necessidades de perpetuação de fé, foram mescladas estrategicamente e, na obra, isso também é observado quando as duas fundem-se e se tornam uma. Na construção narrativa, suas diferenças étnicas são deixadas de lado pelo bem do sagrado e, apesar de suas peculiaridades, Bárbara é, decisivamente, Iansã e vice-versa. Ao representar Iansã como uma entidade que incorpora tanto a figura católica quanto a de uma divindade africana, Amado transcende as fronteiras religiosas e culturais, oferecendo uma reflexão profunda sobre sincretismo e identidade.

Dentre as descrições de Iansã, encontramos: “Oyá entrou no barracão vestida com as cores do crepúsculo, na testa a estrela vespertina” (AMADO, 1988, p.39); “[...] trazendo a tiracolo o embornal de raios e trovões, um orixá dos mais temíveis, Oyá Yansã, a iaba que não teme os mortos e cujo grito de guerra acende crateras de vulcões no cimo das montanhas” (AMADO, 1988, p.49).; “Oyá, ventania que arranca as árvores e as joga longe”. (AMADO, 1988, p.34); “Oyá, doce brisa que afaga a face das crianças e a dos velhos”. (AMADO, 1988, p.34).

Os epítetos e características não mais se aplicam exclusivamente à figura individualizada de Santa Bárbara. Na narrativa, a inconfundível Orixá Iansã apresenta sua força ancestral sem os filtros europeus do sincretismo. Através da *Semiosis*, Amado tece uma

narrativa rica em símbolos que refletem as complexas relações entre religião, cultura e identidade na Bahia (BARTHES, 1988). A santa desaparecida não é simplesmente um objeto sagrado, mas torna-se um signo plural, representando tanto a fé popular quanto as disputas e conflitos internos da comunidade. Um símbolo complexo das dinâmicas culturais e religiosas em jogo.

Sendo assim, as forças literárias são pilares que sustentam a construção do universo baiano descrito na obra. A *Mathesis* organiza o conhecimento cultural, enquanto a *Mimesis* oferece um espelho da realidade, e a *Semiosis* gera significados através dos signos. Estes elementos não apenas enriquecem o processo de leitura, mas também moldam a maneira como o discurso estético se manifestam no texto, essa interconexão permite uma leitura que reflete a profundidade da experiência cultural representada por Amado.

3 O Discurso Estético em “O sumiço da Santa”

Edmir Perroti (1986) discorre que o discurso estético é caracterizado por sua função artística e literária, buscando provocar emoções, reflexões e prazer estético no leitor. Por outro lado, o discurso utilitário tem como objetivo principal a transmissão de informações práticas e funcionais, frequentemente encontradas em textos técnicos e didáticos (PERROTI, 1986). O discurso estético se destaca por sua capacidade de envolver o leitor em uma experiência sensorial e emocional, enquanto o discurso utilitário é focado na clareza e na funcionalidade da comunicação (PERROTI, 1986).

De acordo com Perroti e Barthes, o discurso estético faz girar os saberes, saberes têm um lugar indireto. Quanto ao Discurso Utilitário, sua funcionalidade é a de fixá-los. *OSSUHF* exemplifica o discurso estético de forma exemplar. Jorge Amado utiliza uma linguagem bem construída e poética para criar uma atmosfera envolvente e vibrante, capturando a essência da cultura baiana e seus conflitos sociais e religiosos. A narrativa não se limita a informar, mas busca tocar o leitor, evocando sentimentos e reflexões profundas.

As descrições de Amado sobre a Bahia são embargadas em detalhes sensoriais, evocando não apenas visões e sons, mas também cheiros e texturas que transportam o leitor para o coração da cultura baiana. O uso habilidoso da linguagem estética não apenas informa, mas também transforma a leitura em uma jornada sensorial e emocional.

Perroti argumenta que o discurso estético está intrinsecamente ligado à experiência literária, proporcionando ao leitor uma jornada através da imaginação e das emoções (PERROTI, 1986). Em *OSSUHF*, Amado utiliza descrições detalhadas, diálogos autênticos e uma trama envolvente para criar uma obra que transcende a mera narrativa informativa. A sua prosa é um convite à imersão total, na qual cada palavra é cuidadosamente escolhida para maximizar o impacto estético.

O enredo, centrado no desaparecimento de uma santa, serve como uma metáfora para explorar temas universais como fé, identidade e comunidade, demonstrando a capacidade do discurso estético de transcender contextos específicos e ressoar amplamente com diversos públicos.

Além disso, é possível relativizar com a mensagem estética presente no romance. Umberto Eco (1976) discute a mensagem estética destacando que a arte literária não visa apenas comunicar uma informação direta, mas envolver o receptor em um processo de decodificação complexo e subjetivo (ECO, 1976). A obra literária, de acordo com o teórico, é um texto aberto, rico em significados que variam de acordo com o conhecimento e a percepção de cada leitor. A mensagem estética é aquela que, através de sua estrutura complexa e ambígua, convida o receptor a participar ativamente na construção do significado (ECO, 1991, p. 67).

Em *OSSUHF*, a narrativa de Amado convida o leitor a decodificar e interpretar os eventos e personagens de maneira pessoal e subjetiva. Ademais, quando o narrador expõe mistérios e segredos dos ritos de Candomblé, é possível causar no leitor uma espécie de estranhamento; outra característica importante da mensagem estética. Isso ocorre devido à desautomatização da linguagem (ECO, 1976). Isso pode ser observado na descrição do procedimento das Águas de Oxalá, cuja narrativa relata:

Exê-ê-babá! As palmas das mãos abertas na altura do peito, Manela saudara a chegada de Oxolufã, Oxalá velho, ao pátio da Basílica do Bonfim: curvando-se diante da tia Gildete ao vê-la estremecer, fechar os olhos e quebrar o corpo sobre os joelhos, possuída. Apoiando-se na vassoura, improvisado paxorô, Gildete saiu dançando um ponto de encantado: velho, alquebrado, mas por fim forro do cativo, da cadeia onde penara sem julgamento nem sentença, Oxalá festejava a liberdade (AMADO, 1988, p.58)

A ambiguidade presente na trama e as referências a termos relacionados aos procedimentos religiosos da religião de matriz africana servem para engajar o leitor em uma busca por significado que transcende a leitura passiva. Eco (1991) argumenta que a mensagem estética se caracteriza pela sua abertura a múltiplas interpretações, permitindo que cada leitor construa seu próprio entendimento da obra. Em *OSSUHF*, a riqueza de detalhes e a complexidade das relações sociais e culturais apresentadas por Amado oferecem inúmeras possibilidades de interpretação, fazendo da leitura um processo dinâmico e interativo.

A mensagem estética da literatura está na sua capacidade de envolver o leitor em um processo interpretativo complexo e subjetivo. E o romance de Amado desafia o leitor a decifrar os significados ocultos por trás dos eventos aparentemente simples.

Ao explorar os mistérios e segredos do Candomblé, Amado não apenas educa, mas também convida o leitor a participar ativamente na construção do significado. A mensagem estética da obra reside na sua capacidade de evocar emoções profundas e reflexões duradouras sobre questões universais de fé, identidade e justiça. Além da importância do discurso e mensagem, a essencialidade da literatura pode ser evidenciada.

4 “O sumiço da Santa” e a essencialidade da Literatura

Gustavo Bernardo (2004), em "O Conceito da Literatura", explora o que caracteriza um texto literário, destacando a complexidade, a ambiguidade e a capacidade de provocar reflexões e emoções profundas no leitor (BERNARDO, 2004). Segundo o autor, a literatura não se define apenas pelo uso da linguagem, mas pela maneira como essa linguagem é empregada para criar significados múltiplos e ressonantes.

A literatura se define por sua capacidade de transcender a comunicação imediata, oferecendo ao leitor uma experiência suntuosa em significados e interpretações (BERNARDO, 2024) A literatura de Amado, ao ser aplicada nas concepções Bernardo (2004), exemplifica a ambiguidade e a complexidade que caracterizam um texto literário. No romance analisado, a habilidade de Amado em provocar reflexões profundas sobre temas universais como amor, fé e justiça é evidente.

OSSUHF exemplifica o conceito de literatura conforme discutido por Bernardo (2004), visto que o romance amadiano vai além da simples narrativa, oferecendo ao leitor

uma trama cheia de nuances e significados profundos. A complexidade das personagens e a riqueza do ambiente cultural baiano criam uma obra que é ao mesmo tempo específica e universal, capaz de ressoar com leitores de diferentes contextos.

A obra convida o leitor a explorar as camadas de significado presentes na narrativa e a refletir sobre os temas abordados. A obra de Amado exemplifica a literatura em sua essência, oferecendo uma narrativa que oferece detalhes e significados que desafiam e encantam o leitor.

Paulo Bragatto Filho (1995) argumenta sobre a essencialidade da literatura e sua capacidade de transcender o tempo e o espaço, proporcionando ao leitor saberes que vão além do utilitarismo (BRAGATTO FILHO, 1995). Ele apresenta a teoria dos "espaços vazados", que se refere aos espaços de interpretação e imaginação que a literatura oferece ao leitor, permitindo múltiplas leituras e interpretações. A literatura, em sua essência, oferece espaços vazados sobre os quais o leitor pode atribuir sentidos por meio de sua própria interpretação e imaginação, tornando a atividade literária única e pessoal (BRAGATTO FILHO, 1995).

Em *OSSUHF*, Jorge Amado cria esses espaços que possibilitam diversas interpretações a partir do ponto de vista do leitor. A ambiguidade dos personagens, como é possível ver sobre Bárbara em Iansã, e dos eventos permite que cada leitor encontre significados pessoais na história.

Quando a narrativa retrata as experiências de vida de Adalgisa, uma católica fanática, contrapondo de maneira dicotômica as atitudes de sua sobrinha Manela, percebemos que o narrador expõe, com ironia, ser de fundamental importância os “caminhos” distintos entre as duas, o que compõe avanços para o entendimento do enredo (GERMANO, 2008). O sagrado e o profano, a rigidez e despreensão, o novo e o velho, são recursos que dão vazão para que o leitor possa atribuir sentidos aos espaços vazados presentes no texto literário.

A dicotomia entre Adalgisa, a devota católica, e Manela, a candomblecista, não apenas ilustra diferentes perspectivas religiosas, mas também abre um espaço para reflexões sobre fé, tradição e identidade na Bahia. A complexidade desses personagens permite que o leitor explore diversas camadas de significado e interpretação ao longo da narrativa.

Também, é interessante como o autor, ao longo do livro, sugere razões e explorações sobre o comportamento de Adalgisa que se conectam de alguma forma com uma espiritualidade pouco desenvolvida, como uma dor de cabeça inesperada e perturbadora. Isso faz com que todos os eventos se encaixem em algum ponto da narrativa, característica típica dos romances amadianos, utilizando lembranças que ocorrem ao narrador, proporcionando ao texto uma maior amplitude.

A essencialidade da literatura, como argumenta Bragatto (1995), está presente na obra de Amado através da sua capacidade de envolver o leitor em uma prática que transcende a narrativa linear e utilitária. A literariedade do texto é “resultado do trabalho estético do autor, mas também o é da atuação [...] do leitor que, dialogando com o texto, lhe atribui significados.” (BRAGATTO FILHO, 1995, p. 16).

A obra de Amado exemplifica a teoria dos "espaços vazados" ao oferecer uma narrativa que é ao mesmo tempo específica e universal, permitindo que o leitor projete suas próprias vivências e interpretações sobre a história. Quando o texto é dotado de literariedade “abre possibilidades aos leitores de não terem apenas pensamentos ou opiniões convergentes, mas sobretudo divergentes, geradores de uma multiplicidade de ideias e interpretações” (BRAGATTO FILHO, 1995, p.18).

5 Considerações Finais

Ao longo deste estudo, exploramos como "O Sumiço da Santa - Uma História de Feitiçaria" de Jorge Amado exemplifica diferentes teorias literárias e conceitos críticos, proporcionando uma visão abrangente sobre a obra e seu impacto. O autor não apenas conta uma história intrigante e mágica, mas também apresenta magistralmente uma exploração das forças literárias *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis* conforme discutidas por Roland Barthes (1988). Por meio delas, há a construção de uma narrativa que explora simbolismos culturais e significados.

Adicionalmente, a obra se destaca como um exemplo de discurso estético, conforme discutido por Edmir Perroti (1986). O autor utiliza um discurso estético rico e poético para criar uma atmosfera sensorial, emocionalmente envolvente e intelectualmente estimulante, expondo o leitor à cultura vibrante da Bahia. A prosa analisada não apenas informa, mas transforma o processo da leitura em uma jornada emocional e intelectual, explorando as

temáticas de forma esteticamente envolvente, revelando-se fundamental na criação de uma experiência literária.

Além das análises corroboradas pelos estudos de Barthes (1988), consideram-se, também, as reflexões de Bernardo (2004) que discorrem sobre a essencialidade da literatura. De acordo com o teórico, a literatura vai além da simples narrativa ao oferecer ao leitor possibilidades interpretativas. *OSSUHF* exemplifica essa essência ao desafiar o leitor a refletir sobre temas universais como amor, fé e identidade, através de uma trama que é ao mesmo tempo específica para a Bahia e universal em seu apelo emocional.

A teoria dos "espaços vazados" também encontra espaço na obra de Amado. Bragatto (1995) argumenta que a literatura oferece ao leitor espaços de interpretação e imaginação, permitindo múltiplas leituras e interpretações. Amado assim o faz ao criar personagens complexos e situações ambíguas que convidam o leitor a explorar diversas camadas de significado ao longo da construção narrativa, convidando o leitor a refletir sobre os temas abordados.

A partir dessas observações, evidencia-se que *OSSUHF* é uma obra que transcende a mera narrativa informativa, oferecendo um processo de leitura profundo e multifacetado. Através da organização de saberes encenados, da imitação da realidade, da produção de significados e do uso do discurso estético, o romance amadiano não oferece apenas uma obra-prima da literatura brasileira, mas também um exemplo das aplicações das forças literárias e conceitos críticos discutidos ao longo deste estudo. A obra de Jorge Amado ressoa com os leitores ao oferecer uma narrativa que oferece simbolismos culturais, profundidade emocional e reflexões sobre identidade, fé e tradição.

6 Referências

AMADO, Jorge. **O Sumiço da Santa**: Uma História de Feitiçaria. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BARTHES, Roland. *A Aula*. São Paulo: Cultrix, 1988.

BERGAMO, Edvaldo A. **Jorge Amado, capitão de longo curso**. Revista USP, nº. 95, pp.72-83, 2012.

BERNARDO, G. **O Conceito da Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRAGATTO FILHO, Paulo. Da Essencialidade da Literatura. In: BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo: Editora Ática, 1995. Cap. 1. p. 13-30.

ECO, Umberto. A mensagem estética. In: ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991. Cap. 3. p. 51-71.

GERMANO, Patrícia. **O sumiço da santa: uma representação do híbrido-literário-cultural-religioso**. UEPB, 22 ed. Campina Grande, 2008.

PERROTI, Edmir. "Discurso Estético" e "Discurso Utilitário". In: PERROTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986. Cap. 2 e 3 p. 26-53.